

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**Instituto de Ciências Humanas e Sociais**

**Departamento de Letras**

**Curso de Licenciatura em Letras-Português**

**JOÃO PEDRO HALFELD MISSÉ**

**AS TIRINHAS EM LIVROS DIDÁTICOS E SEU USO NA PRÁTICA DE ANÁLISE  
LINGUÍSTICA**

**MARIANA**

**2025**

**JOÃO PEDRO HALFELD MISSÉ**

**AS TIRINHAS EM LIVROS DIDÁTICOS E SEU USO NA PRÁTICA DE ANÁLISE  
LINGUÍSTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Português do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio dos Prazeres

**MARIANA**

**2025**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M678t Missé, João Pedro Halfeld.

As tirinhas em livros didáticos e seu uso na prática de análise linguística. [manuscrito] / João Pedro Halfeld Missé. - 2025.  
31 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio dos Prazeres.  
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Letras Português

1. Livros didáticos. 2. Linguística. 3. Histórias em quadrinhos. 4.  
Ensino - Língua portuguesa. I. Prazeres, Luiz Antônio dos. II. Universidade  
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 81`4

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

João Pedro Halfeld Missé

**As tirinhas em livros didáticos e seu uso na prática de análise linguística**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Aprovada em 24 de março de 2025

Membros da banca

[Dr]. Luiz Antônio dos Prazeres - Orientador - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
[Dra.] Vanderlice dos Santos Andrade Sól - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Luiz Antônio dos Prazeres], orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/04/2025



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Antonio dos Prazeres, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/04/2025, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_exte\\_rno=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_exte_rno=0), informando o código verificador **0890576** e o código CRC **2603774**.

Dedico este trabalho a minha família, que me apoiou durante toda a minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que colaboraram com esse trabalho, seja de forma direta ou indireta, entre os quais destaco:

O professor orientador Luiz Antônio dos Prazeres, que me auxiliou imensamente durante os últimos semestres da minha graduação, sobretudo para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

A professora Rita Cristina Lima Lages, que me auxiliou durante minha graduação e minha participação no projeto Residência Pedagógica, o qual teve grande influência sobre meu interesse pela vida docente.

Todos os autores e pesquisadores aqui citados que são de grande importância não só para esse trabalho como para suas respectivas áreas de atuação.

A todos com que tive contato durante a graduação e que contribuíram para a minha formação como futuro docente.

## RESUMO

Neste trabalho enfocou-se a inclusão de tirinhas nos livros didáticos contemporâneos como base para atividades de Prática de Análise Linguística nas aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de analisar a forma como os materiais didáticos destinados ao 9º ano do ensino fundamental II utilizam das tirinhas, verificar a proposta das atividades nas quais elas estão inseridas e observar a coerência dessa inclusão a partir de pesquisas de cunho quantitativo e qualitativo, pautadas em documentos oficiais que têm influência sobre a produção de livros didáticos (LDs) e pesquisadores que discorrem sobre o tema. A partir dos resultados obtidos, foi possível observar a relevância que as tirinhas possuem para o ensino nos quatro LDs analisados, uma vez que a versatilidade de tal gênero permite o trabalho com atividades epilinguísticas e metalinguísticas, além de atividades de produção de texto, categorizando-as como um gênero consolidado para o ensino de Língua Portuguesa bem como outras tantas disciplinas.

**Palavras-chave:** Tirinhas; Livro didático; Ensino.

## ABSTRACT

This study focused on the inclusion of comic strips in contemporary textbooks as a basis for Linguistic Analysis Practice activities in Portuguese Language classes. The aim was to analyze how textbooks designed for 9th grade of middle school use comic strips, examine the proposals of the activities in which they are included, and assess the coherence of this inclusion based on both quantitative and qualitative research, supported by official documents that influence the production of textbooks and researchers who discuss the topic. From the results obtained, it was possible to observe the relevance of comic strips for teaching in the four textbooks analyzed, since the versatility of this genre allows for the development of epilinguistic and metalinguistic activities, as well as text production activities, categorizing them as a consolidated genre for teaching Portuguese Language, as well as many other subjects.

**Keywords:** Comic strips; Textbook; Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro 1 (Teláris).....	19
Figura 2 - Livro 2 (Se liga na língua).....	19
Figura 3 - Livro 3 (Geração alpha língua portuguesa).....	20
Figura 4 - Livro 4 (Português: linguagens).....	20
Figura 5 - Atividade metalinguística 1.....	22
Figura 6 - Atividade epilinguística 1.....	23
Figura 7 - Atividade epilinguística 2.....	24
Figura 8 - Atividade metalinguística 2.....	25
Figura 9 - Atividade metalinguística 3.....	25
Figura 10 - Atividade epilinguística 3.....	26
Figura 11 - Atividade epilinguística 4.....	27
Figura 12 - Atividade metalinguística 4.....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>5 ANÁLISE.....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As tirinhas são um gênero o qual acompanho desde quando fui inserido no processo de letramento e alfabetização, e sempre a sua estrutura e seu tema me interessaram e foram de grande influência para minha introdução a outros tipos de leituras. Agora, enquanto trilho o caminho para a docência em língua materna, percebo um potencial expressivo em tal gênero para o trabalho em sala de aula, para que outros estudantes, assim como eu, sejam introduzidos no universo de outras leituras a partir das tirinhas.

Esse gênero se faz recorrente desde o século XIX<sup>1</sup>. Atualmente as tirinhas já podem ser consideradas populares, sobretudo por sua circulação nas redes sociais, um ambiente atrativo e de grande engajamento da população, em especial, dos jovens e adolescentes, sendo perceptível nestes ambientes o aumento no número de autores, leitores e publicações envolvendo tal gênero. Nessa medida, sendo as tirinhas publicadas nessas redes, elas podem estabelecer um vínculo maior entre o estudante e o texto. Tanto a forma quanto o conteúdo das tirinhas, possivelmente, podem despertar maior interesse e reflexão sobre o conteúdo exposto. Esse elo entre estudante e tirinhas pode gerar maior interesse por parte do aluno na compreensão de fenômenos linguísticos.

Visando empreender análise do uso pedagógico desse gênero textual, se faz de grande importância compreender como ocorreu a sua inserção no ambiente escolar e entender a evolução dele como recurso didático ao longo dos anos, além de estudar os documentos oficiais que pautam o ensino de Língua Portuguesa (LP) e perceber como esse gênero está inserido nos livros didáticos (LDs) e observar a forma como as tirinhas são utilizadas para o ensino de língua portuguesa em quatro coleções contemporâneas e em que termos tais mudanças intentaram para o aprendizado dos estudantes.

Dessa forma, categoriza-se como interesse particular analisar e compreender essas mudanças em uma perspectiva que aborda os LDs atuais acerca da presença desse gênero textual no 9º ano do ensino fundamental II<sup>2</sup>, proporcionando um estudo comparativo entre tais manuais, enfocando o ensino de teoria gramatical e análise linguística<sup>3</sup>, visando, além de

---

<sup>1</sup> A primeira tirinha foi publicada em 1897 no jornal norte-americano *New York Journal* por Rudolph Dirks. In: <https://operamundi.uol.com.br/hoje-na-historia/podcast-hoje-na-historia-1897-tirinha-mais-antiga-do-mundo-e-impressa-pela-primeira-vez>, acesso em 16 fev. 2025.

<sup>2</sup> A escolha do 9º ano se justifica por ser a terminalidade do ensino fundamental II e que pode vir a ser, infelizmente, a saída definitiva do sistema escolar para alguns estudantes, dadas as condições inerentes a pessoas que vivem em um país pobre.

<sup>3</sup> Tal distinção entre teoria gramatical e análise linguística advém das alterações que a disciplina escolar Língua Portuguesa vem sofrendo ao longo dos anos.

verificar a inserção na unidade como um todo, observar a coerência ou não do uso desse recurso no material didático e refletir acerca de formas para potencializar tal uso objetivando o aprendizado dos estudantes sobre língua portuguesa.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Foi objetivo geral desta pesquisa analisar o uso das tirinhas presentes nos livros didáticos contemporâneos de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental de quatro diferentes coleções, sendo eles **Teláris língua portuguesa**, com autoria de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi (2019); **Se liga na língua**, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2019); **Geração alpha língua portuguesa**, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto (2023); e **Português: linguagens**, de William Cereja e Carolina Dias Vianna (2022), sendo todos eles analisados sob a perspectiva dos estudos da linguagem.

### 2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos deste estudo, apresento os seguintes:

- Compreender a inserção do gênero textual tirinhas em livros didáticos de língua portuguesa;
- Analisar as propostas apresentadas para as tirinhas em relação à análise linguística;
- Examinar a coerência da proposta dessas atividades no contexto das unidades estudadas nos LDs.

### 3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, a qual, conforme Denzin e Lincoln (2006),

envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais - que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. (Denzin e Lincoln, 2006, p. 17)

Sendo a pesquisa qualitativa voltada para a análise do trabalho com tirinhas dentro dos livros didáticos, os movimentos deste estudo se iniciaram a partir da seleção dos livros didáticos contemporâneos de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental de quatro coleções distintas. A partir dessa seleção, foi explorada a incidência de tirinhas presentes no material didático escolhido, propondo-se assim, uma reflexão comparativa entre os livros, enfocando as atividades pedagógicas em língua portuguesa desenvolvidas a partir das tirinhas.

Para alcançar a compreensão desse objetivo, analisamos também a estrutura das tirinhas e de seus elementos constituintes como texto verbal e não verbal, o que torna as tirinhas textos multissemióticos, cujo aspecto será explorado posteriormente, e, a partir de tal análise, pensou-se sobre como se constituem as atividades linguístico-discursivas sobre esse gênero nos livros didáticos e as diferenças entre essas atividades.

Para além disso, refletimos acerca dos documentos que pautam a produção desses LDs e como eles orientam o trabalho com as tirinhas em sala de aula, considerando, também, como tais documentos influenciam a inserção de tais gêneros em materiais didáticos, que atualmente devem se basear na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com suas competências orientadoras do trabalho do professor em sala de aula, a partir dos LDs.

No que diz respeito aos gêneros textuais, os textos organizados por Dionísio (2005) serão a base para a discussão, uma vez que incluem importantes teóricos da área da Linguística, sobretudo acerca dos gêneros textuais, como Marcuschi (2005), no tocante aos estudos dos gêneros textuais; e Mendonça (2005), em relação às tirinhas e aos quadrinhos. A partir desse estudo comparativo, foi analisada a inserção das tirinhas nos seguintes livros didáticos: **Teláris língua portuguesa**, com autoria de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi (2019); **Se liga na língua**, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2019); **Geração alpha língua portuguesa**, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto (2023) ; e **Português: linguagens**, de William Cereja e Carolina Dias Vianna (2022), sendo

todos livros contemporâneos direcionados ao 9º ano do ensino fundamental II. Vale ressaltar que todos os livros aqui analisados estão inclusos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que analisa e distribui LDs às escolas públicas, bem como outros materiais pedagógicos. Essa análise enfatizou a forma como o gênero tirinhas serviu como base para a prática de análise linguística (PAL).

A pesquisa se iniciou pela organização do corpus e avaliação individual de cada livro didático na busca por quantificar a presença de tirinhas e os tópicos gramaticais dos quais tal gênero está relacionado, separando-as em três categorias: atividades epilinguísticas, atividades metalinguísticas e outros tipos. A partir dessa quantificação, iniciou-se a avaliação qualitativa dos LDs, onde foram selecionadas duas atividades de cada livro, sendo uma de cunho epilinguístico e outra de cunho metalinguístico, que foram analisadas a partir dos critérios de estarem inseridas de forma contextualizada na unidade que estavam inseridas e pelas atividades que eram sugeridas a partir das tirinhas. Assim, foi feita a análise comparativa sobre a inserção de tal gênero dentro dos livros didáticos enquanto buscamos alcançar uma compreensão dos objetivos propostos.

#### 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender o gênero tirinhas e como se deu sua inserção dentro dos livros didáticos, é importante refletir sobre os gêneros textuais como um todo, para então se pensar sobre as tirinhas e, por fim, como se deu sua inserção e uso dentro dos LDs, tendo como parâmetro para este último ponto, a reflexão e leitura de documentos oficiais e como eles orientam o trabalho com as tirinhas. Assim, os gêneros textuais que encontramos em nosso cotidiano são definidos por Marcuschi (2005) como:

uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (Marcuschi, 2005, p. 38)

Dessa forma, os gêneros textuais vão possuir características específicas, a depender da função que um texto vai possuir, o que torna a definição feita pelo autor ampla, justamente para que novos gêneros possam ser englobados nessa definição, assim que sejam reconhecidos e utilizados socialmente. Além disso, os gêneros textuais não se limitam a apenas uma semiose, isto é, não se utilizam na produção de um texto exclusivamente uma característica única da linguagem. Mesmo na linguagem escrita, outras marcas além das letras, como sinais gráficos, negritos, sublinhados e inclinados são utilizados, de forma a conferir novos sentidos a um texto. Isso pode também ser observado em outras formas de se registrar um texto oral, imagético, sonoro e outros. Tal uso de variados recursos permitem que qualquer texto possa, por base, ser classificado como multissemiótico, porque utiliza de mais de uma semiose da linguagem para poder gerar construção de sentido. Tomemos como exemplo uma notícia jornalística que se utiliza de uma linguagem formal, que possui a função de descrever e noticiar acontecimentos de uma região específica ou do mundo, de uma maneira generalizada, e que, dependendo do suporte em que será publicada, jornal impresso ou ambiente online, por exemplo, apresentará diferentes composições, podendo ser acompanhada ou não de imagens e/ou outros recursos visuais.

As tirinhas são um gênero textual multissemiótico, ou seja, trata-se de um gênero que trabalha os aspectos visuais e escritos da linguagem, sendo constituída de, no mínimo, três quadrinhos, e portanto tendo foco também no aspecto visual possuindo (ou não) cenários, onomatopeias e balões para as falas das personagens, podendo gerar narrativas fechadas ou sequenciais, abordando diversos temas, desde críticas sociais até textos de humor, sendo veiculada por jornais, revistas e, mais recentemente, pela internet em variados veículos de comunicação. Vale destacar que, devido ao cunho de tal pesquisa ser voltada para a análise

das atividades relacionadas às tirinhas dentro dos LDs, não serão analisados os aspectos visuais, mas sim as atividades que incluem e utilizam deste gênero.

De acordo com Mendonça (2005), as tirinhas são um subtipo de histórias em quadrinhos, HQ, as quais são conceituadas como “um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo, cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro. Como elementos típicos, a HQ apresenta os desenhos, os quadros, os balões e/ou legendas, onde é inserido o texto verbal” (Mendonça, 2005, p.199 - 200). Dessa maneira, podemos pensar também as tirinhas como um gênero icônico-verbal narrativo, que se difere dos quadrinhos, sobretudo por sua extensão, que é reduzida, mas que vai se utilizar dos mesmos elementos: os quadros destinados para a ilustração e os balões para as falas.

Em relação à forma de se trabalhar com as tirinhas em sala de aula, Mendonça (2005) afirma que é possível explorar as Histórias em Quadrinhos (HQs) da mesma forma que se faz com outros gêneros, focalizando nos recursos de seu funcionamento, além de não estar limitada apenas a atividades de leitura e análise, podendo também ser realizadas atividades de produção de quadrinhos.

De acordo com Geraldí (1997, *apud* Mendonça, 2005, p. 204), para uma atividade de produção textual se faz necessário ter: a) o que dizer; b) para que dizer; c) para quem dizer e; d) como dizer, sendo todos esses pontos encontrados nas tirinhas, o que possibilita, assim, a realização de produções textuais voltadas para esse gênero. Tendo em vista esses princípios, vejamos como se deu a inclusão deste gênero nos materiais didáticos que servem como importante ferramenta para a construção de conhecimentos por parte dos estudantes e como auxílio ao professor em suas práticas didáticas.

A inclusão das tirinhas nos livros didáticos teve início na década de 1970, impulsionada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº5692/71), na qual o ensino de língua portuguesa foi reduzido a um objetivo mais prático, focado na comunicação. Acerca disso, Magda Soares (2002) afirma que houve uma mudança nos textos incluídos nas aulas por meio dos livros didáticos ou por material escrito selecionado individualmente pelos professores. Nessa altura, os textos usados para fins didáticos passaram a ser selecionados por sua presença nas práticas sociais, e não só mais por seu valor literário ou apenas a sua relação com a norma culta padrão, o que gerou a inclusão de textos de jornais e revistas, publicidades, textos de humor, os quadrinhos e as tirinhas.

Em primeira análise, percebe-se que muitas dessas inserções se davam de forma desconexa em relação ao conjunto de textos que compõem uma unidade do livro didático. Assim, era comum encontrar na unidade proposta pelo livro, sobretudo naqueles publicados na década de 1990, a tirinha, porém, muitas vezes, inserida ao final do capítulo em um quadro intitulado “Divirta-se” e variações, o que fazia com que esse gênero textual obtivesse importância menor, como se fosse um penduricalho da unidade de estudo, sem relação com o contexto comunicativo, com o único objetivo de ser lida e provocar riso ou reflexão, possivelmente. Atualmente, as tirinhas já estão presentes nos livros didáticos de língua portuguesa sendo exploradas como recurso didático, com maior incidência, por meio de atividades **metalinguísticas**, aquelas que visam provocar reflexão sobre a própria língua, fortemente ligadas a evocação de memória de conceitos, nas quais se baseiam as correntes que defendem o ensino de análise gramatical no Ensino Fundamental; e aquelas **epilinguísticas**, voltadas para a análise do uso da linguagem e sua influência na construção de sentidos em variados gêneros textuais, servindo de base para um estudo de linguagem de uso, mais concatenado com a atual Base Nacional Comum Curricular.

Para se pensar acerca da inclusão/inserção das tirinhas no ensino, se faz necessário compreender como tal gênero é explorado nos LDs com base nos documentos que pautam os temas e tópicos a serem estudados pelos alunos. Primeiramente, vamos verificar, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vide: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, que indica competências para elencar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, como por exemplo as tirinhas e os quadrinhos, que são gêneros textuais enfocados por tal documento.

Ao verificarmos as habilidades da BNCC que incluem o trabalho com tirinhas destinadas somente ao 9º ano do ensino fundamental, tendo em vista que esse é o objetivo da pesquisa, percebemos que não existe o enfoque do trabalho com tirinhas destinado propriamente a esse segmento do ensino, mas ao ampliarmos a busca, considerando competências que podem ser trabalhadas a partir do 6º ano do ensino fundamental, encontramos duas, sendo elas a EF69LP05<sup>4</sup>: “Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc” (Brasil, 2018), e a EF69LP03:

---

<sup>4</sup> As competências são identificadas por um código alfanumérico em que as primeiras letras indicam a etapa do ensino; o primeiro par de números indica o ano a que estão relacionadas tais habilidades; o segundo par de letras indica a disciplina; e o último par de números indica a posição de tal competência. *In*: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, acesso em 02 set. 2024.

Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou o humor presente”. (Brasil, 2018).

A partir de tais competências, torna-se perceptível a aproximação do trabalho com as tirinhas em relação às figuras de linguagem e com efeitos humorísticos. No entanto, vale ressaltar que, ao ampliar nosso escopo de pesquisa para outros anos do ensino fundamental, a BNCC oferece mais habilidades que trabalham com as tirinhas, enfocando outros aspectos, como a multisssemiose e outros aspectos da escrita desse gênero textual, os quais podemos observar por meio do que é expresso na competência EF67LP30:

Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (Brasil, 2018)

A partir disso, podemos considerar a BNCC um documento abrangente no que diz respeito à abordagem do trabalho com textos multimodais como quadrinhos e tirinhas, utilizando de aspectos da escrita, de sentido e, até mesmo, da produção de tais gêneros.

Além da Base, também possuímos à nossa disposição outros documentos que orientam processos de ensino e aprendizagem, como a Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Brasil, 2020), que apresenta tópicos e seus descritores avaliativos<sup>5</sup>, destinados a uma etapa específica do ensino. Tomemos como exemplo o quadro 3 dessa matriz, destinado ao 9º ano do ensino fundamental, no qual somos apresentados a categorias como *procedimentos de leitura, implicações do suporte do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto, relação entre textos*, entre outros aspectos.

Nesse mesmo quadro, no tópico II e no descritor 5, está descrito: “Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)”, sendo esse o único descritor que aponta o trabalho diretamente com quadrinhos, mas, tal qual na BNCC, se pretendermos explorar os diversos aspectos que atravessam as tirinhas, seja no processo de leitura ou na identificação de efeitos de humor entre outros aspectos, há possibilidades outras para se efetuar o trabalho com tirinhas em sala de aula, seja a partir das figuras de linguagem, efeitos de sentido, por aspectos linguísticos presentes nas tirinhas e entre outros.

---

<sup>5</sup> A matriz vai reunir tópicos, temas e eixos relacionados às habilidades que são detalhadas por descritores, estes que orientam a produção de avaliações destinadas a certas áreas do conhecimento e de diferentes anos escolares. In: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/matriz-de-referencia>, acesso em 02 fev. 2025.

Voltando à Base Nacional Comum Curricular, podemos observar um maior detalhamento desse documento em conjunto com a Matriz Curricular do SAEB no Plano de Curso do Estado de Minas Gerais de 2024, no qual, a partir das competências da Base Nacional Comum Curricular, são adicionadas orientações pedagógicas, objetos de conhecimento, conteúdos relacionados e descritores do SAEB. Assim, temos um documento mais completo no que diz respeito às orientações ao que deve ser realizado em sala de aula, tendo em vista que estes documentos estão anexados e são referência para a construção deste texto.

Tomemos como exemplo a competência EF69LP05 da BNCC, citada anteriormente e que está presente no Plano de curso do estado, e junto dela estão inclusos os descritores D16, D17 e D18, todos presentes na Matriz do SAEB e relacionadas ao tópico de relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido além da orientação pedagógica:

O desenvolvimento desta habilidade supõe o conhecimento prévio dos textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros citados. Entender a crítica ou o humor de uma charge ou um meme, por exemplo, implica conhecimento do fato ou assunto criticado ou humorizado. É importante prever ações e parcerias que possibilitem aos estudantes acesso regular a jornais e revistas em diferentes mídias. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode ser estabelecida a partir da oposição entre apenas inferir e também justificar o efeito de humor (Minas Gerais, 2024).

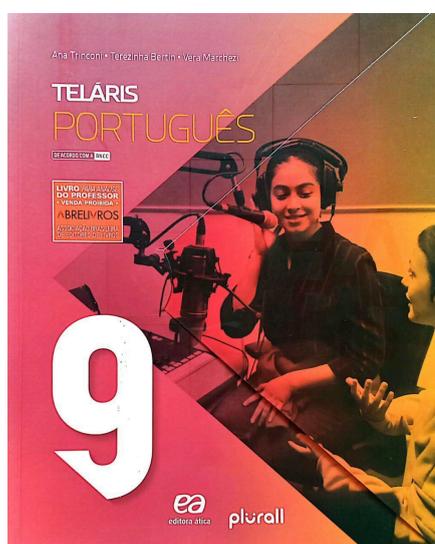
A partir desses documentos, podemos perceber o espaço existente para o trabalho com tirinhas e textos multimodais de forma geral na sala de aula, seja por aspectos que envolvem diretamente esse gênero ou por características que o permeiam. Agora que foi feito o percurso pelas orientações dos documentos oficiais, podemos refletir sobre sua inclusão dentro dos livros didáticos, estes que são um rico material, sendo utilizados não só como suporte para o professor como também para os alunos, propondo atividades e explicações para os tópicos nele inseridos e que, por meio do PNL D, são introduzidos em escolas públicas após serem analisados, uma vez que estes também devem seguir as proposições feitas pelos documentos oficiais.

## 5 ANÁLISE

Analisando-se em livros didáticos a incidência das tirinhas e como elas são trabalhadas em diferentes materiais, pretendemos, assim, buscar padrões que nos permitam traçar uma diferença ou uma semelhança da inclusão desse gênero nos LDs. Primeiramente, vamos apresentar os livros dos quais serão analisados, sendo, de acordo com a sequência de análise adotada:

1- **Teláris** língua portuguesa, com autoria de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi.

**Figura 1** - Livro 1 - Teláris



Fonte: Trinconi, 2019.

2- **Se liga na língua**, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi;

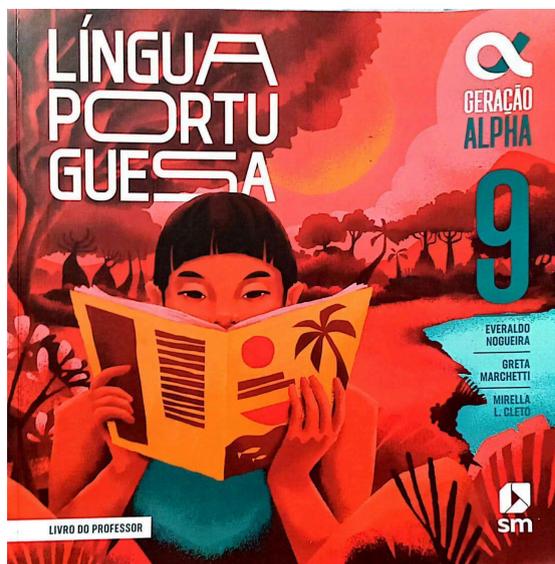
**Figura 2** - Livro 2 (Se liga na língua)



Fonte: Ormundo, 2019.

3- **Geração alpha língua portuguesa**, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto;

**Figura 3** - Livro 3 (Geração alpha língua portuguesa)



Fonte: Nogueira, 2023.

4- **Português: linguagens**, de William Cereja e Carolina Dias Vianna.

**Figura 4** - Livro 4 - Português: linguagens



Fonte: Cereja, 2022.

Em relação aos LDs escolhidos para o corpus deste trabalho, apresento a quantificação da presença de tirinhas nesses manuais, separando a incidência de tal gênero por livro, ano de publicação e a quantidade encontrada ao todo no LD.

**Quadro 1** - Quantidade de tirinhas nos LDs

Livro didático	Ano de publicação	Quantidade de tirinhas
1	2019	32
2	2019	23
3	2023	23
4	2022	24

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir deste quadro podemos perceber que, em relação à quantidade, as tirinhas são um gênero consolidado nos materiais didáticos contemporâneos de LP, e assim, mantêm um padrão no número de vezes em que são utilizadas. De forma geral, todas as inserções de tirinhas são contextualizadas e fazem referência ao conteúdo que está sendo apresentado na unidade, contendo atividades a serem realizadas ou servindo de exemplo para auxiliar na compreensão do tópico em questão. Agora que temos conhecimento da quantidade geral, apresento quais tópicos gramaticais são mais incidentes a partir do uso de tirinhas, analisando, *a priori*, e de forma geral os aspectos semânticos, os aspectos da prática de análise linguística (PAL) e outros, que serão destrinchados após a análise.

**Quadro 2** - Quantidade de tópicos gramaticais utilizados para tirinhas nos LDs

Livro didático	Epilinguísticos	Metalinguísticos	Outros
1	23	21	3
2	19	21	1
3	22	22	0
4	20	13	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste quadro, as tirinhas foram separadas a partir do contexto e das atividades geradas por tal gênero textual, sendo as de cunho epilinguístico relacionadas às inferências que o estudante deve fazer a partir do texto, como atividades que exploram o sentido, efeitos de humor e de figuras de linguagem, enquanto as metalinguísticas vão propor reflexões sobre a

própria língua utilizando recursos da memória, sendo, portanto, relacionadas à identificação de aspectos linguísticos, reescrita e classificação de palavras. A categoria “outros” classifica o uso de tirinhas em contextos de produção, seja para produzir tirinhas ou como texto de inspiração para a produção de outro gênero, ou outra atividade que não corresponda aos usos comuns das tirinhas nestes materiais. Ressalto que essa categoria é arbitrária e serve apenas para retratar outras formas de utilização das tirinhas e que a ausência dessa em nada afeta a inclusão desse gênero nos livros didáticos.

Tendo em vista a quantidade de tirinhas nos LDs analisados, vamos agora destrinchar e analisar os objetivos de tais atividades e verificar se existe um padrão ou não entre eles, além de compreender a estrutura dos exercícios metalinguísticos e epilinguísticos. No livro 1, de Ana Trinconi, encontramos o seguinte exercício:

### Figura 5 - Atividade metalinguística 1

- 4) A seguir leia uma tirinha com os personagens Calvin e Haroldo e, em seu caderno, responda às questões propostas abaixo.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 8 jul. 2005. p. D10.

- No primeiro quadrinho, ao falar do verão, o personagem Calvin descreve as condições do tempo naquele momento. O garoto expressa essas condições por meio de orações. Quantas orações Calvin emprega para isso?  
Cinco orações.
- Pode-se afirmar que a estrutura do período foi predominantemente composta por um processo de justaposição das orações? Explique. Sim. Exceto a última oração do quadrinho, todas são justapostas, ou seja, ligam-se umas às outras sem auxílio de conectivos.
- A impressão causada pela sequência de orações no primeiro quadrinho leva o leitor a pensar que Calvin gosta ou não gosta das condições do ambiente? Explique. Leva a pensar que ele não gosta das condições, pois só enumera características negativas.
- Na tirinha que elemento de coesão introduz a quebra de expectativa causada no leitor pelo primeiro quadrinho?

Fonte: Trinconi, 2019 p. 41

Essa atividade, de cunho metalinguístico, é inserida em um capítulo que trabalha com orações compostas e propõe que os alunos retomem o conteúdo estudado anteriormente para colocá-lo em prática a partir da tirinha, focalizando sobretudo o texto verbal, uma vez que está em foco a identificação de orações e elementos de coesão. O texto não verbal não é trabalhado nesta tirinha, uma vez que a proposta das atividades é direcionada para a reflexão da própria língua e, portanto, teve maior ênfase no texto verbal.

No mesmo livro é possível encontrar atividades de cunho epilinguístico que vão utilizar das inferências feitas pelos estudantes para interpretar e construir um sentido a partir do texto apresentado. Tais exercícios são comumente relacionados ao ensino de figuras de linguagem uma vez que tal tópico corrobora para a interpretação e se faz muito incidente nas tirinhas, já que essas, em sua maioria, trabalham com o humor que muitas vezes se apoiam em recursos como a ironia para atingir seus objetivos. Vejamos a seguir a atividade:

**Figura 6 - Atividade epilinguística 1**

▶ Leia a tira a seguir.



BROWNE, Dik. *Hagar, o horrível* — 1. Porto Alegre: L&PM, 2002. v. 80. p. 60.

- a) Explique no caderno o que provoca o humor na tira. O fato de Hérnia pedir a Hamlet a definição do amor como sentimento, e ele dar a definição de amor como vocábulo.
- b) Releia em voz alta a fala do último quadrinho, dando a ela a entonação que você imagina que a personagem usou.
- c) Ao dizer a Hamlet "Você é tão romântico!", qual foi a intenção de Hérnia? Assinale a resposta adequada:
- elogiar
  - criticar
  - comentar

Fonte: Trinconi, 2019 p. 82

Assim como visto, é muito comum que os LDs, ao inserirem uma tirinha, utilizem desse tipo de atividade na qual o estudante, a partir de inferências, deve identificar e explicar o que causa humor, fazendo com que o aluno tenha um olhar mais atento tanto para o texto verbal quanto com o não verbal, uma vez que o humor pode ser causado de diversas formas. Esse exercício em questão está inserido no capítulo que trabalha com as figuras de linguagem, em especial a ironia.

No livro 2, de Wilton Ormundo, vamos analisar o seguinte exercício que também trabalha com aspectos epilinguísticos:

## Figura 7 - Atividade epilinguística 2

Leia esta tira do Níquel Náusea, personagem criado pelo quadrinista paulista Fernando Gonsales, e responda às perguntas.



FERNANDO GONSALES. *Níquel Náusea: siga seus instintos*. São Paulo: Devir, 2013. p. 11.

1. Por que o rato acredita que o escorpião vai "sofrer muito na vida"?
  2. Que expressão o escorpião usa para abordar seu interlocutor? Que tipo de comportamento é sugerido por essa expressão?
  3. A maneira como ele usa as demais palavras confirma esse tipo de comportamento? Explique sua resposta.
1. Porque o escorpião não sabe como se comportar: em lugar de pegar de surpresa sua vítima, ele se aproxima e pede licença para picá-la.
  2. Ele usa a expressão *por gentileza*, que marca um comportamento muito educado,

Fonte: Ormundo, 2019 p. 69

Assim como o exercício anterior, este também depende das inferências e das interpretações dos estudantes, para que haja a construção de sentido da tirinha como um todo, focalizando trechos e expressões presentes no texto para tal atividade. Já a atividade de cunho metalinguístico do mesmo livro vai utilizar a tirinha como meio para reflexão de aspectos da linguagem estudados no capítulo em que está inserida:

## Figura 8 - Atividade metalinguística 2

3 Leia a tira da cartunista fluminense Clara Gomes e responda às questões.

**Bichinhos de Jardim** Clara Gomes

AS VEZES FICO TRISTE COM OS HUMANOS...  
BOM

ELES VÊM DEVORANDO O PLANETA TAL QUAL UMA NUVEM DE GAFANHOTOS!  
LÉGAL

ACHO ISSO MEIO OFENSIVO COM OS GAFANHOTOS!  
VÍRUS!

**Dica de professor**

A classificação de alguns verbos depende do contexto. *Andar*, por exemplo, pode ser um verbo de ligação em "Ela andava tão cansada" ou um verbo de ação em "As gaivotas andavam na beira da praia".

3e. Há um predicado verbo-nominal, porque a oração contém dois núcleos: um verbo de ação (*acho*) e um predicativo do objeto (*meio ofensivo*).

a) Que expressão é usada para estabelecer a comparação entre "eles" (os humanos) e a "nuvem de gafanhotos"? *A expressão tal qual.*

b) Explique por que essa comparação expressa uma opinião negativa sobre o ser humano. *O ser humano é visto como um animal destrutivo.*

c) Por que a fala de Joaquina acrescenta um aspecto inesperado a essa comparação? *Porque, para ela, os gafanhotos seriam menos nocivos que os seres humanos.*

d) Que palavra empregada por Joaquina evidencia que ela está apresentando uma opinião? *Acho.*

e) Que tipo de predicado há em "Acho isso meio ofensivo com os gafanhotos"? Explique sua resposta.

f) Como se classifica sintaticamente o verbo da oração "Às vezes fico triste com os humanos..."? E o predicado? *É um verbo de ligação. O predicado é nominal.*

g) Redija uma oração em que o verbo *ficar* tenha uma função sintática diferente daquela identificada no item anterior.  
*Sugestão: As crianças ficaram na creche (verbo intransitivo acompanhado por adjunto adverbial).*

137

Fonte: Ormundo, 2019 p. 137

Nessa atividade, além da identificação de expressões e palavras, e da classificação de verbos, os exercícios também buscam retomar o sentido que está sendo construído a partir desses recursos linguísticos, o que retoma, sobretudo na questão C, o cunho epilinguístico da atividade. Por fim, solicita-se também, a escrita de uma oração, apresentando a pluralidade de possibilidades que as tirinhas oferecem para o estudo da língua portuguesa.

No livro 3, de Everaldo Nogueira, vamos encontrar a seguinte atividade:

## Figura 9 - Atividade metalinguística 3

1. Leia esta tira:



Fernando Gonsales. *Niquel náusea*: botando os bofes de fora. São Paulo: Devir, 2002. p. 20.

- a) O menino capturou bichinhos para observá-los. No entanto, esses são bichinhos peculiares. Por quê? De que maneira o humor do texto se vincula a essa peculiaridade?
- b) Releia o período que está no primeiro balão de fala do segundo quadrinho. Ele é composto de duas orações. Quais são elas?
- c) A segunda oração está na forma reduzida ou desenvolvida? Explique.
- d) Como seria o período se essa oração fosse escrita na outra forma?
- e) "Abra um pouco a tampa para o ar circular" apresenta uma oração reduzida. Escreva, no caderno, essa oração. Em seguida, comente o grau de formalidade dessa reduzida e seus efeitos de sentido na tira. (10)

1. a) Porque não bichinhos inofensivos, mas vírus: relaciona-se ao "bichinhos" ser não podem ser (são microscópios eles trazerem consequências, contr expectativa do n. 1. b) "Abra um pouco a tampa" e "para". 1. c) Está na forma

Fonte: Nogueira, 2023 p. 37

A atividade em questão tem em sua maioria exercícios de cunho metalinguístico, solicitando a identificação de períodos específicos e retomando os conteúdos presentes no capítulo em que está inserida, porém também possui um exercício, sendo o primeiro (A), que retoma o aspecto epilinguístico de inferências para que os estudantes consigam depreender o sentido e o humor da tirinha, o que se faz comum quando tal gênero está presente nos LDs, mesmo que o foco principal do exercício não seja esse. Ainda no mesmo livro, identificamos o seguinte exercício:

**Figura 10 - Atividade epilinguística 3**

**Retomar e compreender**

1. Leia esta tira.



Chris Browne. Hagar, o Horrível. *Folha de S.Paulo*, 4 jun. 2004. p. E13.

a) A que Hagar associa o tamanho dos chifres? **À importância da pessoa que os usa.**

b) Que relação sintática existe entre a primeira e a segunda orações da fala de Hagar no segundo balão?

c) De acordo com a teoria de Hagar, quem é mais importante: ele ou seu filho? **Ele (Hagar).**

d) O humor da tira surge no segundo quadrinho. Explique por quê.

e) Classifique a oração "Quanto maiores [são os chifres]". **Oração subordinada adverbial proporcional.**

Copie o texto abaixo no caderno e complete-o segundo os itens a seguir.

Fonte: Nogueira, 2023 p. 146

Neste livro, não identificamos nenhuma atividade que fosse somente de cunho epilinguístico, uma vez que, geralmente, os exercícios possuíam duas ou mais questões que trabalham com inferências, como os exercícios **A**, **C** e **D**, mas estas estavam sempre acompanhadas de atividades de cunho metalinguístico. O motivo dessa escolha se dá, muito possivelmente, devido aos capítulos em que este gênero está inserido, priorizando exercícios correspondentes à PAL, uma vez que o conteúdo estudado pode ser melhor explorado a partir de questões metalinguísticas, que como mencionado, utilizam dos recursos da memória para retomar conteúdos já estudados.

Por fim, no livro 4, de William Cereja, vamos encontrar os seguintes exercícios:

**Figura 11 - Atividade epilinguística 4**



1. A tira constrói humor a partir de uma situação corriqueira na vida de usuários de redes sociais.
- Qual é o sentido mais usual da expressão "alimentar a minha rede social"? Com o que, em geral, alimenta-se uma rede social?
  - Observe a imagem do primeiro quadrinho. Como a rede social é retratada?  
*Como monstros que ficam como sombras atrás do dono.*
  - Associando-se o desenho que retrata as redes sociais à fala do segundo quadrinho, qual sentido a expressão "alimentar a minha rede social" ganha? *O sentido de dar comida.*
  - O efeito de humor do último quadrinho é resultado de uma quebra na expectativa do leitor. Explique como se dá essa quebra de expectativa. *1. a) O sentido de fazer novas postagens. Uma*

Fonte: Cereja, 2022 p.68

A atividade de cunho epilinguístico, além de trabalhar com as inferências de sentido e compreensão do texto e do humor, vai trabalhar com os aspectos não verbais do texto, quando na questão **B** e **C** é retomada a forma que as redes sociais são representadas nas tirinhas para que, a partir disso, construa-se o sentido expresso pelos recursos visuais. A mesma atividade possui questões de cunho metalinguísticos, sendo focalizados no exercício 2:

**Figura 12 - Atividade metalinguística 4**

2. Observe estes períodos:
- Alimento a minha rede social com livros que não li.
- Alimento a minha rede social com coisas que não sou.
2. a) Há dois verbos: **alimento** e **li**, no primeiro; e **alimento** e **sou**, no segundo.
- Quantos verbos há em cada período? Identifique-os.
  - Logo, quantas orações há em cada período? *Duas.*
  - Indique quais são as orações de cada período.  
*Primeiro período: Alimento minha rede social com livros; que não li. Segundo período: Alimento minha rede social com coisas; que não sou.*

68

Fonte: Cereja, 2022 p.68

A partir das apresentações desses exercícios, tornou-se evidente a pluralidade da qual as tirinhas oferecem ao ensino de língua portuguesa, tanto para questões epilinguísticas quanto metalinguísticas, uma vez que este gênero textual é inserido de diversas formas para o ensino dos mais variados tópicos, não se limitando, por exemplo, somente destinada à Prática de Análise Linguística, mas também a exercícios de verificação de possíveis inferências a serem geradas, interpretação, compreensão, relação entre texto verbal e não verbal, atividades que

sugerem a produção de tirinhas por parte dos alunos e diversas possibilidades para o letramento crítico a partir da leitura e reflexão de tal gênero.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a exposição aqui feita, acredito que foi possível reconhecer a relevância das tirinhas no ensino de língua portuguesa, por ser esse um gênero já consolidado nos materiais didáticos contemporâneos, sendo encontrados em todos os livros aqui analisados, de diferentes formas, para diferentes propósitos. Retomando o referencial teórico de Magda Soares (2002), é possível inferir uma possível evolução na inserção das tirinhas nos LDs, já que todas as tirinhas que foram analisadas estavam inseridas de forma contextualizada e com exercícios relacionados ao conteúdo que está sendo explorado no capítulo.

Um dos motivos para essa incidência contextualizada se dá pela inclusão do trabalho com esse gênero textual na BNCC, que como visto, exerce grande influência sobre os demais documentos oficiais e sobre o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, fazendo com que os materiais didáticos sejam adaptados para suprir as demandas de tais documentos. Vale ressaltar que as tirinhas não se encontram consolidadas apenas pela exigência da BNCC, mas também por se tratar de um gênero rico que encontra diversas maneiras de ser trabalhado, seja com questões epilinguísticas e metalinguísticas, trabalhando com o texto verbal ou não verbal para o ensino de diferentes tópicos gramaticais além de outros aspectos, como o letramento crítico a partir dos temas focalizados por tal gênero.

Pretendo, em estudos futuros, seguir pesquisando sobre este gênero textual, que, dado ao advento da tecnologia e das redes sociais, possui hoje uma maior veiculação, além de, por características próprias, ser relevante e sempre incidente e, acima de tudo, possuir um grande potencial para o aprendizado de língua portuguesa, bem como para outras disciplinas. Acredito que conhecer um gênero textual e sua trajetória para a educação nos faz refletir sobre formas de potencializar seu uso no ensino, priorizando sempre o estudante e a utilização de textos que sejam correspondentes a realidade dele.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina. **Português [livro eletrônico] : linguagens : 9º ano**. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S (Orgs.) **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade** In: DIONISIO, Angela ; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria (Orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MENDONÇA, Márcia. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos** In: DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MINAS GERAIS (Estado), Ministério da Educação. **Plano de Curso 2024 - 9ºano Ensino fundamental anos finais**. Minas Gerais, 2024. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg?start=1>. Acesso em: 06 set. 2024

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha - Língua Portuguesa - 9ºano**. 5.ed. São Paulo: Edições SM, 2023.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem - 9º ano**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2019.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular** In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Tereza; MARCHEZI, Vera. **Teláris Língua Portuguesa 9º ano**. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2019.